

## RECADO DE PARIS

PARIS, fevereiro — Apareceu a tradução francesa do livro "Experiências da verdade", de Gandhi, com muitas histórias políticas, religiosas e pessoais.

Ficamos sabendo que ele se casou, ou melhor, foi casado aos 12 anos com Kastorbai, que tinha a mesma idade. É e conta o casamento, e a inocência da noite de núpcias. Mas essa inocência não durou muito, e quando deixou a Índia para ir estudar Direito na Inglaterra, aos 18 anos, o nosso amigo já tinha dois filhos. Foi então que se entregou às delícias da castidade, mas na volta regressou aos braços da esposa, e somente aos 30 anos tomou coragem, para fazer o voto de "brahmacharya", tendo antes consultado a mulher que "não viu nenhum inconveniente".

Vê-se, entretanto, que a morena Kastorbai não era o que se chama uma pessoa exemplar para um Mahatma — quem poderia sê-lo? O fato é que o marido não permitiu que ela ficasse com uns diamantes que lhe deram de presente na África do Sul, nem que os guardasse para os meninos. Mandou vendê-los em benefício dos pobres, e para que a esposa aprendesse os encantos da humildade mandou-a certa vez lavar pessoalmente todos os vasos noturnos usados pelas visitas que tinha em casa. Uma linda frase desse marido exemplar: "O devotamento de um servidor me parece mil vezes mais digno de louvor que o da mulher pelo marido, uma vez que este é perfeitamente natural".

Só uma vez Gandhi comeu carne: tinha 15 anos quando um colega de escola enganou-o fazendo comer um pouco de carne de cabrito — ou, mais precisamente, de cabra. Passou muito tempo impressionado "ouvindo os gemidos de dor que uma cabra agonizante dava dentro de minhas entranhas".

Aos 20 anos deixou de comer ovos, convencendo-se de que isso era um assassinio prévio dos futuros pintos, e depois aboliu o leite, por um sentimento de delicadeza em relação às vacas.

\* \* \*

Ao mesmo tempo que termina a filmagem de "Enfants Terribles", Cocteau faz um filme cujo motivo lembra um pouco aquele bailado "Le Jeune Homme et la Mort".

O filme chama-se "Orpheu", e este personagem é Jean Marais, um belo e genial poeta amado pelas moças de St. Germain des Près, mas seduzido pela Morte em pessoa de uma princesa croata que anda em um Rolls Royce negro e é Maria Casarés, que sai de dentro de um espelho para enlouquecer o poeta. Cocteau gastou 6 semanas e 60 milhões de francos para fazer esse filme, acha que a crítica vai achar horrível e está contentíssimo porque teve completa liberdade de fazer um filme exatamente como lhe deu na telha.

26.2.50

R. B.

26.2.50